

A RABECA

Periodico Caricato e Illustrado.
Escriptorio Rua d' Alfandega N.º 89

Propiedade de Machado Ferreira & Rocha.



- Então Sr. Damaris já se chegou das Europeas, diga-me como passou por lá, estou admirando-o de o ver tão gordo!!
- Ah! meu antigo Sr. Paracutus, passei muito bom vida e engordei a força dos bons pães que me dê para esta pança.
- Que arneiras diz meu marido, em toda parte que chega' lá de me envergonhar!

A RABECA

Rio, 24 de Dezembro de 1870.

Uma semana esteril em acontecimentos é e será sempre o pesadelo de todos os chronistas presentes, passados e futuros.

Não ha um só escriptor, por mais pequenino que seja, que já não tenha apregoado esta verdade.

Muitos mesmo conheço de nomeada, que até fazem d'isso materia de chronicas.

O meio é velho, mas ainda que seja para acusal-o de sedição, ainda assim ha assumpto para escrever-se.

Mas agora é que reparo que insensivelmente estou cahindo no mesmo defeito que censuro nos outros.

Cousas d'este mundo !

Parece-me, entretanto, que as semanas estereis devião ser proscriptas do kalendario.

E porque não ?

Nos tempos em que o homem chegava a viver dez seculos, n'essa saudosa época de que nos fallão os livros santos, Deus intervinha n'estas questões de infecundidade.

Assim, reza o genesis que era preciso que um homem tivesse uma descendencia incalculavelmente numerosa.

Mas esse homem tinha uma mulher infecunda.

Deos interveio.

Sara esteril sae da casa em que entra Agar prolifera.

Não haverá tambem um Deus para os chronistas ?

Não haverá tambem para elles uma semana....

Eu ia dizendo—uma semana *agar* ?
Felizmente arrependi-me a tempo.

Eu podia illudir o leitor, e fingir uma chronica pouco mais ou menos como a seguinte :

Noticias verdadeiras, noticias que não são a repetição disfarçada de outras, vierão-nos do mundo europeu dizer que os francezes parecem querer levantar a cabeça.

Assim, uma sortida de Pariz conseguiu uma victoria sobre os sitiante, e o exercito do Loire deu signal de vida, com grande descontentamento dos prussianos.

Garibaldi, o audaz guerrilheiro, prepara ás surdinas alguma surpresa desagradavel ao rei Guilherme.

A questão do Oriente acha-se suspensa até....
Palavra ! não sei dizer até quando.

Querem um congresso em Londres, e a assistencia indispensavel da França n'este banquete que deve decidir da questão, é o motivo da suspensão.

Bem *feiticeiro* será quem puder precisar a data em que este paiz ficará em disponibilidade.

Se eu quizesse ainda continuar a fingir uma chronica, eu poderia acrescentar :

O animo bellicoso dos examinandos da instrucção publica arrefeceu subitamente, e reina a *santa paz* no *santo* edificio.

O *Diario de Noticias* continúa a improvisar uma observação astronomica, com grande desprazer da lua que protesta nunca ter exportado papel para o nosso planeta.

O processo do *feiticeiro* sahio da moda e.... do mercado.

Está na móda e no mercado o do Sr. Vieira de Castro.

Processo por processo. O publico não póde queixar-se.

Isto tudo escreveria eu se fosse obrigado a historiar acontecimentos.

Felizmente assim não acontece, e eu prefiro ser franco.

Hoje o leitor fica sem chronica.

Não será a primeira vez.

Rebecadas theatraes.

LYRICO FLUMINENSE.—Subio á scena a opera Lucrecia Borgia, bastante conhecida do publico, mas nunca assás vista. O capricho com que a empresa d'este theatro monta todas as peças e o empenho que manifestão os actores na boa execução dos papeis respectivos justificação plenamente a concurrencia constante do publico a estes espectaculos.

Continue o Sr. Guimarães & Comp. a enviar esforços para manter a sua empresa, e conte com a protecção do publico fluminense que não lhe negará animações e applausos.

S. LURZ.—Com a chegada do artista Furtado Coelho nova era de prosperidade começa para este theatro. Habil director, o empresario trouxe comsigo da Europa dous artistas de merecimento, e promete-nos para Março do anno proximo futuro a chegada de Emilia Adelaide, uma das mais distinctas actrizes portuguezas.

S. PEDRO.—*O Governador de Braga*, drama do Sr. L. A. Burgain, subio á scena n'este theatro domingo passado. O drama é conhecido do publico; a sua execução foi satisfactoria, sobresahindo muito o artista Germano pelo talento com que desempenhou o papel de Frei Ambrozio.

PENIX DRAMATICA.—A grande novidade da semana foi o *Orpheo na cidade*. O que mais apreciámos foi a scenographia, digna de vista e de applausos, e o caracteristico de alguns tipos.

Entre estes, geralmente bem representados, merece-nos especial menção o do Dr. Mal das Vinhas.

Cremos que esta segunda transfiguração do *Orphée aux enfers* será digna successora da primeira nos bons resultados comicos e pecuniarios.

Deus o queira, que o Heller não deixará de querer.

ALCAZAR.—*Petit Faust* e *Princesse de Trébizonde* alternadamente tem causado as delicias dos frequentadores d'este theatro.

J.

Primeiro beijo.

— Menina dos olhos negros,
Brilhantes e requebrados!
Menina de meus cuidados.
Não fujas de mim, ah! não!
Tu dizes que amar é culpa,
Mas se é culpa é tão pequena,
Que se a razão a condemna,
Absolve-a o coração.

— Concordas comigo, sim?
— Sabes tanto convencer!
— Então crês no que te digo?
— Que remedio senão crer!

— E já que estás convencida
Que o amor não é tão feio,
Modera esse teu enleio,
E me responde sem peijo:
Se eu pedir-te teu amor!...

— Meu amor eu te darei,
— Teu coração?... Darte-hei!
— E se eu te pedir um beijo?

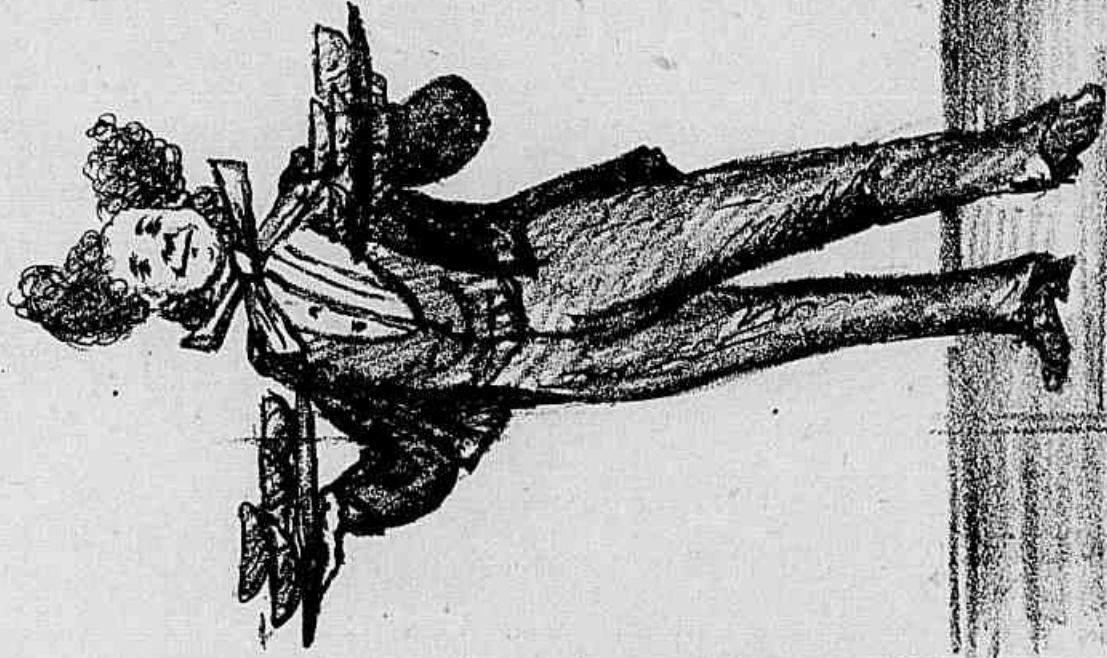
— Ah! senhor, que um beijo é crime
Estou certa e convencida!

— E se delle dependesse
Minha sorte, minha vida?



Inteher, amaba d'outy, que
se importos os que ellez
dizem la, appre...

- É como eu digo Póriz está aqui, o mi-
migo quer entrar, mas ellez por li-
fiedor d'um...



Como fetoaz ao bom publico
Neste tempo de verão
O Carceiller offerece
Confeccarem profuzão.



À Póiz!! Bebamos este ultimo grog de reconciliação
Europa. 1900



- Eu ria-me do seu entuziasmo pela...
- Póiz não vê a minha cobera? Quem pó-
de duvidar que os Francezes ainda vencerão?
e não digo mais nada quando não...



Grande Zamba no Pavilhão Fluminense na noite de 8 de D
e a damar vendo que os cavalheiros estão em Numero m
da carra que por sua vez mostrarão também saber pua

lá, por gente que não crê em feitiços.

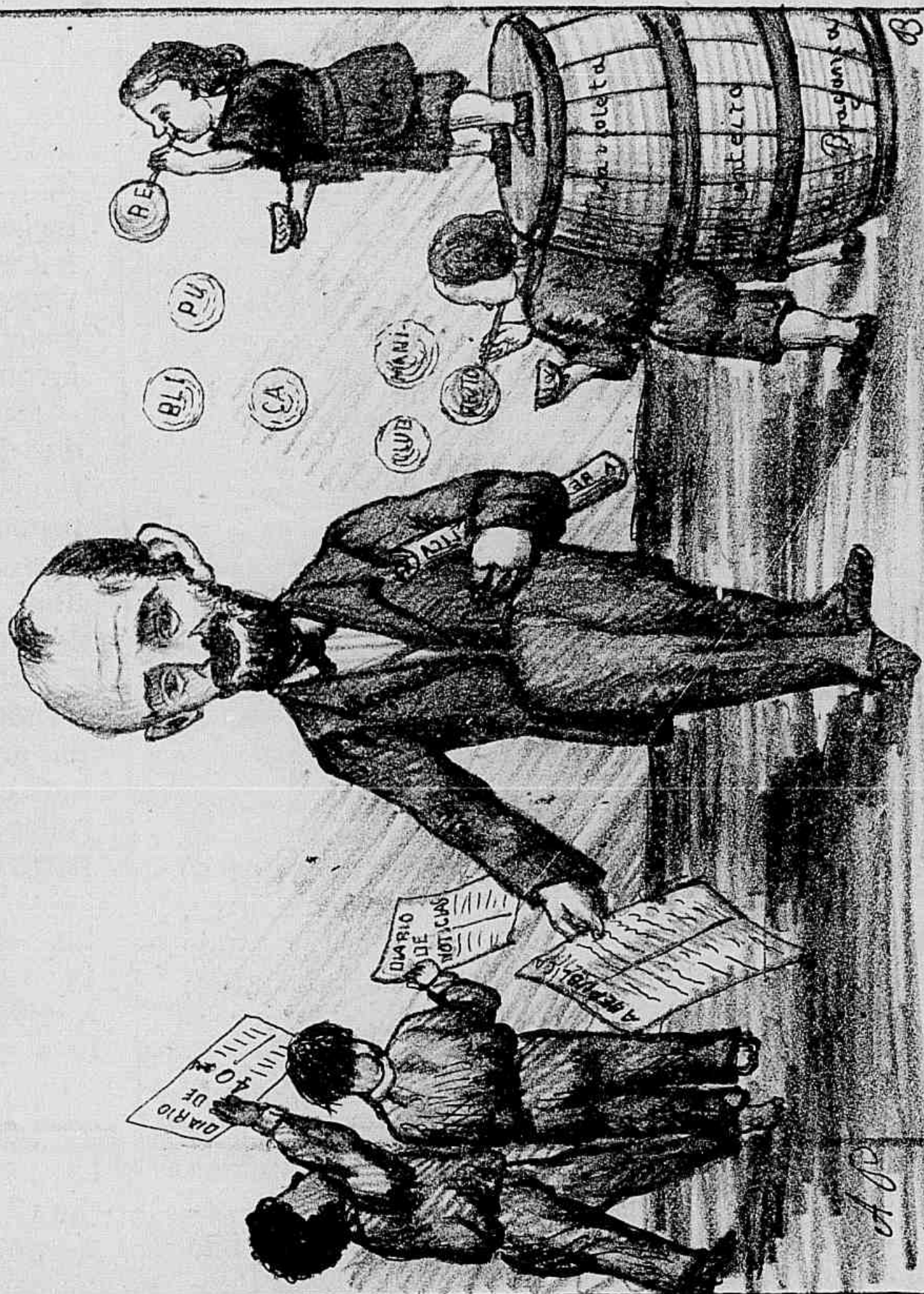


conclusão do coração com o gator !!!!.....

1900. A. D.



8 de Dezembro de 1870 A 1/2 noite
 o inferior resolveu-se por sua vez a lançar mão da louca
 e pôde uma feira



Chega freguezia - duzentos reis - cada numero - duzentos reis ...
 so... duzentos reis cada numero da Republica



Ande lá, deste, apparece poucas vezes
 só o guerreiro da rua do Rozario e que
 tem mandou vir por causa das festas
 e vende barato.

— Não daria! — Ah! moreninha
Para salvar um mortal,
Deus perdôa um crime tal;
Dá-me um beijo sem terror!
— Sabes tanto convencer.....
Tens fallar tão floreado
Que consinto.... Ah! obrigado!
— Mas tu me tens muito amor?

— Muito, muito, moreninha
Dos labios côr de romã!
— Agora adeus! — Até quando?
— Até depois de amanhã.

S.

O feiticeiro.

ROMANCETE POR X. P. T. O.

(Continuação do n. 11.)

Porque falta-lhe o contentamento, que só póde encontrar na lavoura o homem livre, exposto ao rigor do sol e da chuva, curvado ao cabo de uma enxada, ou a rabiça do arado; mas que espera da terra a paga do seu incessante e pesado labutar.

Se elle trabalha em terreno alheio, ainda assim essa vida do campo, a que se deu, o encanta e deleita, porque jámais o abandona a esperança de melhorar de salario, se a colheita fôr abundante, e tem a convicção de não ser despedido, se seu amo prospera. O interesse proprio se acha aqui ligado ao interesse de outrem, e ambos elles se ligam na prosperidade da lavoura. O escravo não tem patria, bens, nem familia; o homem livre tem tudo isto.

Aquillo, pois, que póde enlutar a alma de um, não encontra motivo para abocanhar o espirito de outro: taes são os effeitos da liberdade.

Nos paizes frios; como na Europa, os homens procurão exercitar o corpo no trabalho, achão-se fortes e bem dispostos. O contrario, porém, acontece nos paizes quentes, onde o calor debilita os corpos a força de soarem, e apparece uma languidez, que tira a vontade de trabalhar, e convida o homem ao repouso.

As constipações, malignas, sesões, inflamações, cansaço, indigestões, e outras enfermidades proprias destes paizes, atacão e desimão todos os annos não pequeno numero, ao que não se póde obstar, já pela distancia da habitação, já pela ignorancia, ou desmazello dos feitores no tractamento dos enfermos, e muitas vezes tambem por maldade. Tudo isto, pois, concorre por diversos modos para o atraso da lavoura no Brazil.

As formigas de mandioca, inimigas declaradas da cultura das terras, fazem estragos terribes nos campos. Esses animalejos, que a primeira vista parecem de pouca consideração, derrubão em uma só noite todas as folhas de uma bella arvore, ou deixão em cipós grande parte de um campo plantado de mandioca, e outros legumes. A estas se juntão ainda as formigas pretas, que encastelladas nas raizes das arvores, sobem pelos seus troncos e galhos, e os cobrem de certa cinsa, que os faz amarellecer, e definhar, e dão muito trabalho para as vedar e destruir, além de que atacão as raizes, tenras vergonteadas, e fructos de certos vegetaes, tornando quasi impossivel o evitar os seus estragos. Os lagartos de varias qualidades, e as aves vêm ainda juntar-se á estes terribes perseguidores da lavoura.

Os preconceitos do povo são outra causa do seu atraso. Em geral o povo d'esta *abençoada* terra tem a vida do campo como uma occupação vil, e a despreza. Acostumados a verem sómente empregados na lavoura os homens de côr e os escravos, olhão com desdem para esta profissão, que julgão indigna d'elles, e só o apuro das precisões empurra um ou outro a pegar uma ou outra vez n'uma enxada, que prestes encostão, se podem conseguir qualquer outra occupação.

Poderia citar-vos aqui innumeras ineptias, já de um, já de outro, a respeito do amanho das terras, e d'esta honrosa profissão, nascidas todas ellas da mais crassa ignorancia, e não poucas vezes tambem preferidas por pessoas corrompidas a ponto de fazerem dó.

Dizei-me agora, como esparar-se d'esse trabalhador forçado, que elle tenha dignidade de homem, que seu trabalho seja regular e assiduo, e que elle o execute com zelo e consciencia? Contareis por ventura encontrar n'esse

homem intelligencia a respeito de cultura, docilidade para aprender o que ignora, sinceridade em seus actos no meio de vossa familia, e, finalmente, agradecimento aos vossos beneficios?

Desenganai-vos. Esse homem só trabalhará diante de vós, e só o tereis empregado em vossa lavoura, enquanto elle não deparar com outro qualquer recurso, por pequeno que seja, bastando á alguns (podereis crêr?) a paga de dous ou tres dias que receberão.

Então capciosamente buscão algum pretexto, e as vezes bem desairoso, e lá vai a desamparada enxada dormir o mais completo sono, que só pôde acordar outra vez a mais completa miseria.

Cabe aqui dizer se uma verdade dolorosa, e é que a classe mais desgraçada que ha neste paiz, é a d'aquelles homens, que vivem da enxada. Ignorancia crassa, desmoralisação, preguiça, imprevidencia, indifferentismo por si, e por tudo que lhes cerca, artificios, patranhas, vicios, e principalmente a bebedeira; em summa—requintada miseria!

Esta gente ignora que o trabalho é o fim da sociedade, e que elles fazem parte d'ella.—Ao contrario, pensão e dizem que o trabalho foi feito para os burros, e não se lembrão que a maneira dos zangões, que fazem uma classe a parte das abelhas, e lhes usurpão o mel, assim vivem elles de comer o que os mais ganhão, e bem como as ostras, que vivem agarradas nas pedras, assim elles vivem como verdadeiros parasitas da sociedade.

Mas que culpa tambem tem elles de viverem sem regra, e sem policia? A' incuria do governo deve-se isto, assim como tudo mais que anda por ahi a matroca. Onde estão as aulas de agricultura pratica para os orphãos abandonados pelas ruas, para os filhos dos pobres sem meios de se educarem, para os filhos dos habitantes d'estas praias e arrabaldes da cidade, que vivem sem officios, e em completa inercia?—Quem já os convidou, arregimentou, instruiu e guiou na carreira honrosa da lavoura, mais que nenhuma outra util, e até indispensavel á uma nação? Para que perseguir á esses pobres meninos, dirão elles: é contra a constituição coagil-os a seguir qualquer carreira....

E é verdade: é melhor colher-os, quando homens para o recrutamento de mar e terra.... E assim acontece sempre; porque tambem a respeito d'essas duas classes ha seus prejuizos governamentais, suppõe-se que para marinheiro e soldado não se precisa de gente idonea e moralisada; porque o calabrote e a chibata endireitão tudo, que o tempo fez torto. Mas desgraçadamente muitas vezes não se consegue isto, e dá-se baixa por incorregivel. —Então solta-se no meio da rua uma onça indomavel, que acaba por ser preza um dia por toda a vida em escura e fetida masmorra, ou tira-se lhe a existencia n'um cadafalso por crimes atrozes que praticou. E digamos de passagem: —Quem foi o culpado desse infeliz não ter sido util, nem para si, nem para outros? Quem o levou á esse fim desastroso? Seria sua vontade obstinada?.... Não!....

(Continua.)

Variação

Sancho da Silva era esperado para jantar em casa de um amigo ás 5 horas, mas quando chegou já erão 6.

Seu hospede, incommodado com a demora, perguntou-lhe um pouco bruscamente se elle tomava sua casa por uma estalagem.

— Não, meu amigo, respondeu Sancho, zangado por sua vez; não, porque na estalagem não somos obrigados a jantar com os estalajadeiros.

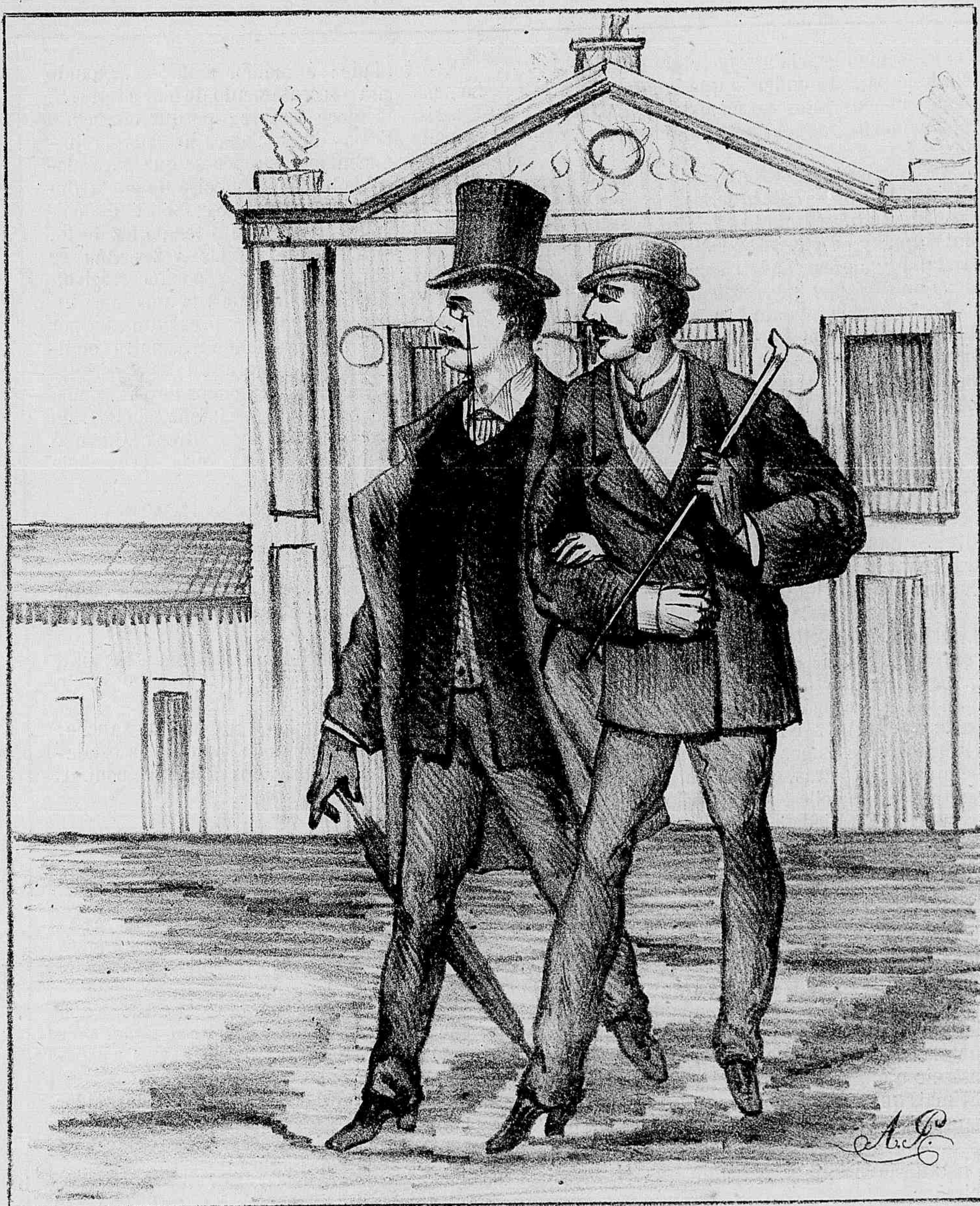
Annuncios gratuitos

Consta que o palacio de Crystal muda-se para o *Chalet* desoccupado do largo do Rocio.

A Camara municipal resolveu na ultima sessão construir *montanhas russas* no jardim da praça da Constituição para fazer sombra á cocheira *Moreau*.

A mesma senhora determinou transformar a rua do Espirito-Santo em canal *veneziano*, onde poderão correr as *gondolas*, com os seus competentes *trovatori*.

Consta que acaba de chegar um grande criador de *gallos* e *carneiros*, o qual offerece-se aos Srs. fazendeiros; para informações á rua da Prata n. 45, nos fundos das aguas furtadas.



- Ah! meu amigo tenha fé em Deus que a fructa do Diabo me hade fazer renascer este theatro.
- Arrum o penro, porque tenho certeza que heide enfeitivar este povo